

AUTOCONHECIMENTO EMOCIONAL COMO COMPONENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA

MICHELE VILELA URRUTIA¹; TALITA PAPINI²; ALINE NEUSCHRANK³

¹Universidade Federal de Pelotas – Michele.r.urrutia@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – talitapapinidebrito7@gmail.com

³universidade Federal de Pelotas– neuschrankaline@gmail.com.

1. INTRODUÇÃO

A questão da autoconsciência de que os alunos precisam desenvolver até o fim do ensino fundamental faz parte das habilidades previstas nos componentes curriculares da área de Língua Portuguesa, entre outras. Essa competência visa a que crianças e jovens adquiram respeito por si mesmos, sendo eles capazes de identificar seus pontos fortes e suas fragilidades. Assim, também, aprender a lidar com suas emoções, saúde física e emocional, procurando manter um equilíbrio.

A BNCC diz que os alunos devem aprender a apreciar-se e cuidar de sua saúde emocional compreendendo-se na diversidade humana. Desta maneira, eles desenvolverão a autocrítica e a capacidade de lidar com, não só com suas emoções, mas também com as dos outros.

A conexão com a linguagem é bastante óbvia. Sabemos que nossa língua materna faz parte da nossa estrutura, pois é por meio dela que nos comunicamos, pensamos, sentimos, criamos e vivemos. Portanto, para que os estudantes alcancem o equilíbrio emocional necessário, eles devem saber nomear o que estão sentindo. É na língua portuguesa, na literatura e nos gêneros textuais, como os autobiográficos, que os aprendizes podem expressar suas emoções.

A partir da observação da turma em que trabalharíamos no PIBID, a saber, um sétimo ano do ensino fundamental, da Escola Jardim de Allah, composto por 28 alunos assíduos, reconhecemos a importância do desenvolvimento de atividades que visassem a competência 8 da BNCC. Desta forma, criamos um projeto o qual visou a alcançar os objetivos descritos nos documentos orientadores. O período que compreende o fundamental 2, sétimo ano, é marcado por diversas mudanças não só em relação a conteúdos, como, também, na vida dos estudantes. Crianças nesta idade escolar, entre 12 e 14 anos estão passando pelo início da adolescência, que é um período de enormes transformações. Os pequenos encontram-se em um limbo entre a infância e a adolescência e, por isso, muitas vezes apresentam dificuldades em expressarem seus sentimentos e emoções.

O objetivo deste texto é compartilhar o trabalho realizado pela turma em questão, oportunizada por nós, pibidianas, de Língua Portuguesa. Esse que visou a levar os estudantes a se entenderem, se exporem, se colocarem e aprenderem a aceitar as diversidades.

Inseridas como professoras de Língua Portuguesa em formação na Escola Jardim de Allah, depreendemos de que os conteúdos pedagógicos educacionais englobam também questões psicológicas, onde a língua portuguesa, a qual neste ambiente é a materna, desempenha um papel fundamental na vida das pessoas, pois ela é a abertura para construção dos nossos significantes e para a relação que

construímos com o meio. Através da língua materna construímos o sentimento de identidade e pertencimento a uma comunidade.

Assim, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental PCN (1998), a escola, em cumprimento a seu papel primordial, deve pensar no currículo como instrumentação da cidadania democrática, contemplando conteúdos e estratégias de aprendizagem que capacitem o ser humano para a realização de atividades nos três domínios da ação humana: a experiência subjetiva (dimensão pessoal), a vida em sociedade (dimensão social), a atividade produtiva (dimensão produtiva). Além disso, devem também ser incorporadas ao currículo, como diretrizes gerais orientadoras, as quatro premissas apontadas pela UNESCO para a educação na sociedade contemporânea: • APRENDER A CONHECER – Saberes que permitem compreender o mundo; • APRENDER A FAZER - Desenvolvimento de habilidades e o estímulo ao surgimento de novas aptidões; • APRENDER A CONVIVER - Aprender a viver juntos, desenvolvendo o conhecimento do outro e a percepção das interdependências; • APRENDER A SER - Preparar o indivíduo para elaborar pensamentos autônomos e críticos; exercitar a liberdade de pensamento, discernimento, sentimento e imaginação. Essas informações são reportadas por INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO (2016).

Tendo como base os documentos oficiais: os Parâmetros Curriculares e a BNCC, que apontam para o desenvolvimento do ser humano como autônomo, solidário e competente, o projeto foi criado para oferecer condições aos alunos organizarem e sistematizarem seus sentimentos e suas atitudes, dando harmonia e valor a si e aos outros. Sendo assim, neste período de passagem dos anos iniciais do ensino fundamental para os finais, os estudantes devem encontrar as respostas para as questões -- Quem é você? O que você conhece? O que você é capaz de fazer?. A resolução dessas é essencial para o autoconhecimento, para a aceitação plena e para a aceitação do outro.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado por etapas previamente definidas, sendo elas: 1ª etapa: engajamento e motivação; 2ª etapa: produções escritas e orais; 3ª e última etapa: escrita de um manual de funcionamento próprio. A primeira coisa que buscamos ao iniciar o projeto foi nos socializar com a turma, criando um ambiente de respeito e união, pois acreditamos que desta forma os alunos se sentiriam seguros para partilharem suas expectativas assim como expor seus anseios. Através de brincadeiras e conversas estabelecemos um vínculo com a turma. Nesses primeiros encontros, por meio de aulas expositivas dialogadas, levamos os estudantes à reflexão do papel de nossa língua materna e do estudo dela, que não pode se basear apenas nas regras gramaticais. Assim, deixamos clara a faceta da língua como meio de expressão.

Ainda dentro dos primeiros encontros, trabalhamos com um texto *A dor*, de Carlos Drummond de Andrade, e o filme *Divertida mente*, os quais fizeram parte dos materiais que utilizamos para a reflexão sobre o papel das memórias e emoções na construção da nossa identidade. Segundo Carvalho et al (2016.p. 17), a memória é a função cognitiva que permite a construção da subjetividade única de

cada sujeito. Por isso, o estudo e a compreensão desse assunto merecem destaque e relevância.

Ainda nesse 1º momento do projeto, solicitamos que todos criassem um emoji de acordo com seus sentimentos. Junto com o desenho deles, eles deveriam escrever 4 frases que explicassem a escolha do seus respectivos emojis. Dessa maneira, queríamos provocá-los a expressar seus sentimentos através da escrita. Nesta parte do projeto, trabalhamos com texto *Filosofia de um par de botas*, de Machado de Assis, e propusemos, além de discussões acerca do texto lido, um “Museu das memórias pessoais”. Para a atividade, os alunos deveriam trazer para a sala algum objeto que carregasse um valor sentimental para eles. De maneira oral, eles apresentariam aos colegas.

A 2ª etapa do projeto teve como objetivo levar a compreensão de gêneros da escrita sobre si. Para isso, propusemos um bingo dos gêneros textuais. Isto posto, os estudantes teriam contato com diversos gêneros, entre eles o autobiográfico. Logo em seguida, propusemos a leitura do livro *Malala*. Através da leitura coletiva, realizamos discussões sobre a autobiografia e a maneira de Malala apresentar sua vida, seu país como, também, a maneira com que ela observa o mundo e nele interage. Também o relacionamos com o filme *Divertida mente*, onde as memórias estão correlacionadas às emoções. Desse modo, trabalhamos com o livro *Quarto de despejo*, de Maria Carolina de Jesus, bem como lemos *Cartas à uma negra*, de Françoise Ega. Apesar das últimas leituras não serem textos autobiográficos, e, sim, diários e cartas, realizamos discussões sobre autopercepção, assim como Malala, Carolina de Jesus e Françoise Ega. Todas elas se autoperceberam dentro dos contextos em que elas viviam e conseguiram a realização dos seus desejos através do autoconhecimento.

A última etapa foi marcada pela construção da autobiografia dos estudantes. Neste último ciclo, os alunos deveriam construir sua autobiografia desta forma: primeiro efetuariam uma pesquisa com seus estimados que lhe contassem sobre suas raízes, seus gostos, nojos, medos e felicidades no período que eles não recordam, por exemplo de 0 a 4 anos. Logo após, realizariam a escrita de todas as fases de suas vidas até este momento, e seus planos para o futuro. Após a esta escrita, eles foram convidados a analisar seus escritos e montarem um manual de funcionamento próprio, contendo diversas informações sobre si.

Utilizamos durante todo o projeto a metodologia ativa, a qual coloca o estudante no centro do processo de aquisição de conhecimento. De acordo com Berbel (2011):

O engajamento do aluno em relação a novas aprendizagens, pela compreensão, pela escolha e pelo interesse, é condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo que vivencia, preparando-se para o exercício profissional futuro. (2011, p. 29)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados que encontramos ao concluir essa atividade ainda estão sendo colhidos. Quando ingressamos na turma e ao longo da atividade, surgiram muitos desafios, pois os estudantes não sabiam lidar com suas emoções. Por conta disso, não sabiam seus espaços e nem respeitavam dos demais colegas. Um exemplo

disso foi uma proposta que realizamos, na qual todos deveriam juntar-se em grupos para a realização de uma atividade, porém os grupos foram escolhidos por nós pibidianas. Por meio disso, buscávamos que os alunos interagissem com outros colegas fora do seu círculo de amizade, porém a atividade foi duramente rejeitada. Na aula seguinte, conversamos sobre o ocorrido ligando a discussão do problema ao projeto que estávamos trabalhando. Com isso, os estudantes chegaram à conclusão de que não sabiam trabalhar em grupo.

Para exemplificar, podemos citar a “dinâmica da caneta” que efetuamos com a turma logo após o problema que já citamos. A atividade consistia na formação de uma roda no pátio da escola, na qual todos os alunos deveriam estar conectados por uma caneta em cada ponta do dedo indicador de cada um. A caneta não poderia cair e cada vez que eventualmente ela caísse, todos deveriam largar a caneta e respirar durante 10 segundos. Para isso, era necessária a adaptação aos colegas, como o ritmo, altura e incentivá-los a serem fortes e persistentes para conseguirmos entrar na sala juntos.

Quando a atividade foi finalizada, houve uma grande alegria por parte de todos ao verem que conseguiram concluir e alcançaram êxito. Refletimos com a turma sobre tudo que havíamos aprendido e notamos que todos meditaram sobre isso e logo as atividades em grupo deixaram de ser um problema.

4. CONCLUSÕES

Com o projeto *Autoconhecimento emocional* como componente de Língua Portuguesa, foi igualmente importante para os estudantes e para nós professoras em formação. Ao buscarmos as potencialidades dos nossos alunos também fomos desafiadas a encontrarmos as nossas habilidades e a construirmos e reconstruirmos nossa profissão. Os desafios da escrita sobre si e de lidar com as diversidades transformou o nosso olhar sobre nós e sobre o outro. Com o caminho percorrido, reafirmamos que é necessário conhecer-se bem, aceitar-se de maneira plena e aceitar o outro, só assim seremos capazes de definir o local em que queremos chegar. E através da nossa língua materna somos capazes de fazer críticas sociais e construir nossa identidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

CARVALHO, C. de S.; PINTO, R. de C. S.; JOBIM e SOUSA, S. *Museu de Favela: histórias de vida e memória social*. Rio de Janeiro: Rio Book's, 2016

BNCC [Início \(mec.gov.br\)](https:// MEC.gov.br)